



WALT Disney

FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

(Noticia ★ Historica)

**Este Exemplar Pertence  
ao Expedicionario**

*Arnaldo Luiz de Almeida*  
(Nome)

Espaco  
para  
fotografia

.....  
(Autografo do Chefe)



## **II GRANDE GUERRA**

**Resumo Historico Da Participacao  
Da Forca Expedicionaria Brasileira,  
Sob O Comando Do Gen. Div. Joao  
Batista Mascarenhas De Moraes, No  
Teatro De Operacoes Da Italia.**

(Organizado pelo Sec. Esp. Cmd.)

## INDICE

### Apresentacao

- Cap. I: *Organização e Treinamento*  
Cap. II: *Operações do Dest. F.E.B.*  
Cap. III: *Inverno e Defensiva no Reno.*  
Cap. IV: *Monte Castelo*  
Cap. V: *Marano, Soprasasso, Castelnuovo*  
Cap. VI: *Ofensiva da Primavera*  
Cap. VII: *Rendição Final*  
Cap. VIII: *Estatística e Resultados*  
Epilogo

**OBSERVACOES:** A) A capa deste opusculo é uma gentileza de « O Globo Expedicionario ».

B) Em si mesma, esta «noticia» foi escrita para servir de subsidio ao historico do 5. Exercito. Posteriormente, ficou resolvida a sua distribucao aos nossos expedicionarios. Em qualquer caso: foi redigido em praso limitado e a luz de documentacao ainda em coordenacao (Alessandria).

C) Por ultimo, tendo sido quase graciosa a impressao, pela Secao de Divulgacao e Conhecimentos Gerais, do T. O. do Mediterraneo - MTOUSA (a quem consignamos aqui os nossos agradecimentos), forca foi aceitar a ausencia de acentos de nossa lingua, extranhos à grafia inglesa.

Vamos cooperar?..

## Apresentacao

O Brasil foi sempre uma nação que teve por lihas mestras de sua politica internacional o absoluto respeito aos principios defendidos em Haya e a pratica fiel da doutrina de solidariedade continental. Nao podia ficar, pois, indiferente às agressoes do eixo, principalmente a uma nação americana. Assim, do rompimento de relações com os agressores, passou à cooperação efetiva, quer fornecendo matérias primas estratégicas, quer cedendo bases aero-navais ao grande pais do norte, entao transformado em « arsenal das democracias ».

Como consequencia dessa politica, pagou seu tributo de sangue à fidelidade dos compromissos assumidos: teve torpedeados navios mercantes em aguas litoraneas Dai a declaração de guerra ao nazifacismo, coroamento de seu esforço de guerra pela liberdade dos povos.

Estavamos, entao, em Agosto de 42, muito distantes, ainda, de Maio de 45...

Nasceu, desse modo, a Força Expedicionaria Brasileira, contribuicao do Exército à patriotica obra comum de sua Marinha de Guerra e de sua Aviação Militar, pelo desagravo da Patria.

E a cobra fumou... Singela mas ponderavel foi a colaboração da F.E.B. na vitoria aliada no teatro de operacoes da Italia. E é uma primeira noticia de seu esforço que se propoe a dar esta narrativa, pequenina homenagem às brancas cruces de madeira que, na Italia liberada, balizam ainda, o itinerario de seus companheiros de ideal, na campanha que, do Pao de Assucar ao Vesúvio e ao Vale do Serchio, e através dos Apeninos e pelas margens do Po, foi terminar vitoriosa na cidadela de Alessandria.

A F.E.B. tinha cumprido o ser dever!

## INDICE

### Apresentação

- Cap. I: *Organização e Treinamento*  
Cap. II: *Operações do Dest. F.E.B.*  
Cap. III: *Inverno e Defensiva no Reno.*  
Cap. IV: *Monte Castelo*  
Cap. V: *Marano, Soprasasso, Castelnuovo*  
Cap. VI: *Ofensiva da Primavera*  
Cap. VII: *Rendição Final*  
Cap. VIII: *Estatística e Resultados*  
Epilogo

**OBSERVAÇÕES:** A) A capa deste opusculo é uma gentileza de «O Globo Expedicionário».

B) Em si mesma, esta «notícia» foi escrita para servir de subsídio ao histórico do 5. Exército. Posteriormente, ficou resolvida a sua distribuição aos nossos expedicionários. Em qualquer caso: foi redigido em prazo limitado e a luz de documentação ainda em coordenação (Alessandria).

C) Por último, tendo sido quase graciosa a impressão, pela Secção de Divulgação e Conhecimentos Gerais, do T. O. do Mediterraneo - MTOUSA (a quem consignamos aqui os nossos agradecimentos), força foi aceitar a ausência de acentos de nossa língua, extranhos à grafia inglesa.

Vamos cooperar?..

## Apresentação

O Brasil foi sempre uma nação que teve por lihas mestras de sua politica internacional o absoluto respeito aos principios defendidos em Haya e a pratica fiel da doutrina de solidariedade continental. Não podia ficar, pois, indiferente às agressões do eixo, principalmente a uma nação americana. Assim, do rompimento de relações com os agressores, passou à cooperação efetiva, quer fornecendo matérias primas estratégicas, quer cedendo bases aero-navais ao grande país do norte, então transformado em « arsenal das democracias ».

Como consequencia dessa politica, pagou seu tributo de sangue à fidelidade dos compromissos assumidos: teve torpedeados navios mercantes em aguas litoraneas. Daí a declaração de guerra ao nazifacismo, coroamento de seu esforço de guerra pela liberdade dos povos.

Estavamos, então, em Agosto de 42, muito distantes, ainda, de Maio de 45...

Nasceu, desse modo, a Força Expedicionária Brasileira, contribuição do Exército à patriótica obra comum de sua Marinha de Guerra e de sua Aviação Militar, pelo desagravo da Patria.

E a cobra fumou... Singela mas ponderavel foi a colaboração da FEB, na vitória aliada no teatro de operações da Italia. É uma primeira noticia de seu esforço que se propoe a dar esta narrativa, pequenina homenagem às brancas cruces de madeira que, na Italia liberada, balizam ainda, o itinerário de seus companheiros de ideal, na campanha que, do Pao de Assucar ao Vesúvio e ao Vale do Serchio, e através dos Apeninos e pelas margens do Po, foi terminar vitoriosa na cidadela de Alessandria.

A F.E.B. tinha cumprido o ser dever!



**A COBRA JÁ FUMAR...**  
O General Enrico Dutra, Ministro da Guerra, despede-se do primeiro expedicionário que embarcou para a Itália.

## Capitulo I

# ORGANIZACAO E TREINAMENTO

A entrada do Brasil na Guerra veio encontrar o Exército Brasileiro com uma organização normal, calcada em organização originariamente francesa, mas inadequada para atuar entre Unidades norte-americanas, com as quais teríamos que entrar em operações. Daí a F.E.B., cuja organização e treinamento foram ajustados de maneira a adaptar os nossos conhecimentos e práticas regulamentares aos processos de combates modernos, já adotados no Exército dos Estados Unidos.

Na composição desta Força Expedicionária, foram aproveitadas Unidades já existentes, transformadas algumas e criadas outras, e a passagem aos efetivos de guerra se processou através de uma mobilização parcial, que compreendeu convocados e voluntários.

Paralelamente, organizaram-se os comandos, realizaram-se seleções, e dotaram-se as unidades de algum material para os primeiros treinamentos no Brasil.

A organização para a guerra absorveu todas as atividades e o treinamento consistiu no estudo e aplicação prática dos manuais americanos. Oficiais que haviam realizado estágios em escolas e unidades norte-americanas, muito úteis foram nesta fase.

A Força Expedicionária Brasileira compreendeu, inicialmente, uma Divisão de Infantaria, denominada 1. Divisão de Infantaria Expedicionária (1. D.I. E.) cujo comando coube ao General de Divisão João Batista Mascarenhas de Moraes.

As unidades organizadas e designadas para con-

stituírem a 1. D.I. foram *Infantaria* - 1. Regimento de Infantaria (1. R.I.) ou Regimento Sampaio, da Vila Militar, no Distrito Federal; o 6. R.I., de Caçapava, Estado de São Paulo; o 11. R.I., de S. João D'El Rei, do Estado de Minas Gerais. *Artilharia* - 1. Grupo do 1. Regimento de Obuzes Auto Reboçado (1./1. R.O.Au.R.), que se criou no quartel do 1. G.O., de São Cristóvam, no Rio de Janeiro; o 11/1. R.O. Au.R., creado e constituído com elementos da 1. G.A.D.O. de Campinho, Rio de Janeiro; o 1/2. R.O.Au.R., constituído com elementos do 6. G.A.D.C., de Quitauna, Estado de São Paulo; o Grupo Escola, de Deodoro, Distrito Federal, que, motorizado, se transformou em um Grupo de 155 Au.R., (no Teatro de Operações eles passariam a ser, respectivamente, o 1., II, III e IV Grupos da Artilharia Divisionária Expedicionária). *Engenharia* - O 9. Batalhão de Engenharia (9. B.E.), de Aquidauana, Estado de Mato Grosso. *Cavalaria* - O Esquadrão de Reconhecimento (Esq.Rec.), Vila Militar, Distrito Federal, organizado pelo 2. Regimento Moto Mecanizado. *Transmissões* - Uma Cia., constituída com elementos do Batalhão Vila-gran Cabrita, da Vila Militar, Rio de Janeiro, (que iria operar como Arma, como nos E.E.UU.).

A preparação técnica e tática da F. E. B. obedeceu às seguintes diretivas iniciais, dentro das restritas condições de tempo impostas: 1. fase - antes e no transcurso das inspeções de saúde de seleção dos quadros e da tropa; 2. fase - depois das inspeções de saúde, para consolidação a treinamento das unidades; 3. fase - na zona de 1. destino, além mar.

Assim, de Outubro de 1943 a Março de 1944, realizaram-se a 1. e 2. fases, prevalecendo o trabalho de seleção e organização. De Março a Junho, o treinamento predominou, nos Campos de Instrução de

Gericino, Vila Militar, Distrito Federal. Entrementes seguia para o Teatro de Operações um escalão avançado do E.M. da D.I.E., afim de preparar a recepção, treinamento e emprego da tropa.

Em Junho embarcou o denominado 1. Escalão, cujo treinamento prosseguiu em Vaña, onde foi dotado do material previsto. Paralelamente, realizavam-se no Rio de Janeiro, com o que seria o 2. Escalão, proveitosos exercícios de conjunto, ainda em Gericino.

Em Setembro embarcava o 2. Escalão, que em Pisa recebeu parceladamente o material que lhe era destinado, e iniciou seus preparativos para a entrada em ação; os quais deveriam terminar na Área de Treinamento de Filétoli, para onde se transferiu. (R.S.).

Ocorreu então a visita de inspeção do Ministro da Guerra, Gen. Eurico Gaspar Dutra, que esteve na área de estacionamento e percorreu a frente.

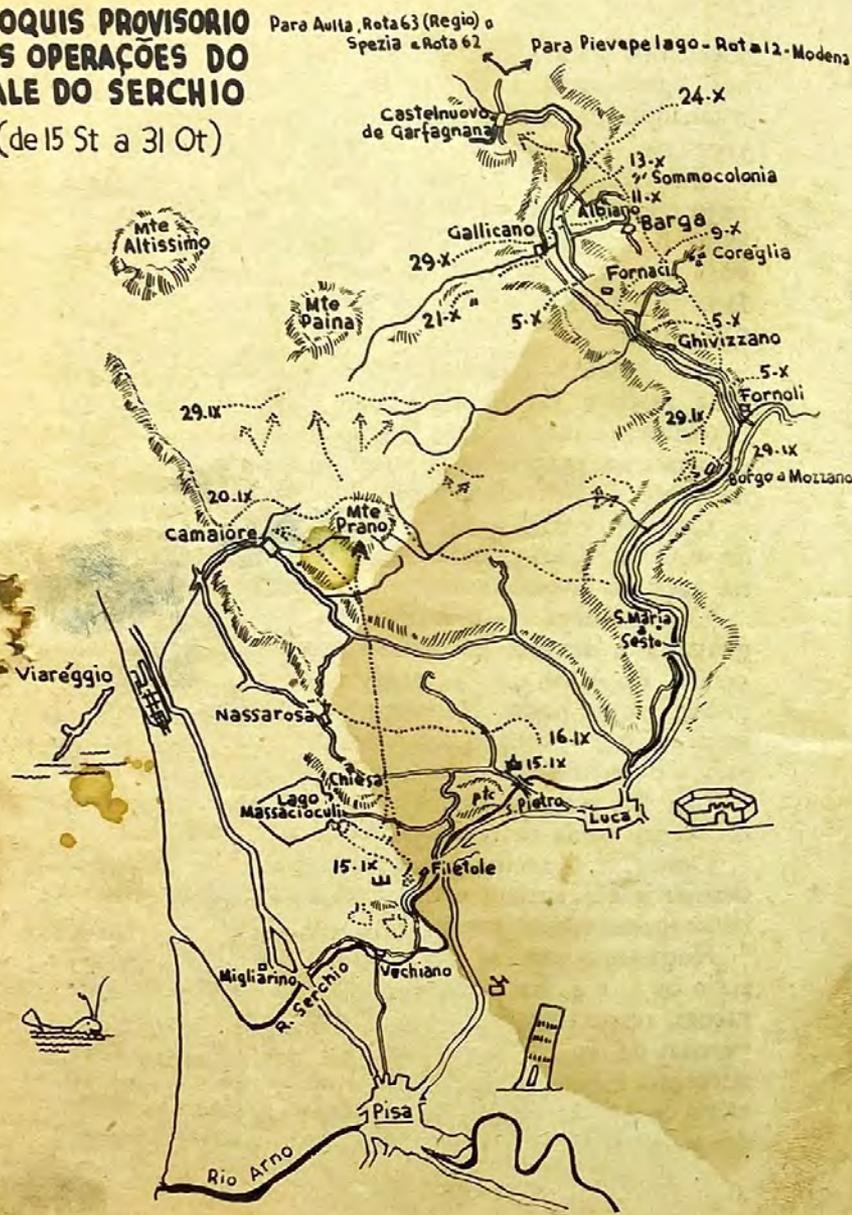
Com a chegada do 2. Escalão, a 1. D.I.E. se reagrupava e deveria entrar em ação, com todos seus meios, no Vale do Serchio, onde o 1. Escalão já estava empenhado. Ponderáveis motivos, porém, o impediram, e com o reajustamento do dispositivo geral, determinado pelo Comando Americano, a 1. D.I.E. foi espressadamente transferida para o Vale do Reno, onde entrou imediatamente em linha.

Destarte, o treinamento final da D.I. deixou a desejar e ela entrou em combate com dois escalões heterogeneamente preparados.

Enquanto isto, se preparavam no Rio o que seriam os 3. e 4. Escalões, chegados ao Teatro de Operações, respectivamente, em Dezembro de 1944 e Fevereiro de 1945. Constituíram o Deposito de Substituição e Recomposição do Pessoal da F.E.B., um ativo centro de instrução de todas as armas, instalando-se em Stafoli (Altopascio), entre Luca e Pistoia.

# CROQUIS PROVISÓRIO DAS OPERAÇÕES DO VALE DO SERCHIO

(de 15 St a 31 Ot)



## Capitulo II

### OPERACOES DO DEST. F. E. B.

Em consequencia do crédito de transporte posto à disposição do Governo Brasileiro pelo Governo Americano, o embarque da F.E.B. se processou por escaloes.

Sob o Comando do Gen. Cmt. da 1. D.I.E., seguiu, pois, um 1. Escalao, assim constituido: Estado Maior da D.I.E. (E.M.); Cmt. e E.M. da Infantaria Expedicionaria da 1. Divisao; um Regimento de Infantaria, o 6., e um Grupo de Artilharia, o 11/1. R.O.Au.R.; elementos do 11. R.I. (uma Cia. de Fuzileiros, uma Cia. de Obuzes e um Pelotao de Morteiros); destacamento do 9. Batalhao de Engenharia; um Pelotao de Policia Militar (P.M.); destacamento da Cia. de Intendencia; tropa do Q.G. e Serviço de Justiça.

A chegada do 1. Escalao à Italia deu-se em meados de Julho de 1944. Desembarcou em Napolés e acampou em Bagnuoli. A seguir, deslocou-se para a Area de Treinamento de Tarquinia, onde foi incorporado ao 5. Exército (5 Agosto). Transferido para Vada, ai terminou de receber o material de guerra com que foi equipado. Teve entao inicio o treinamento tatico de além mar, com todos os meios de combate, mas que so poude durar 20 dias.

A 25 de Agosto, Dia do Soldado, o Gen. Mark Clark, Cmt. do 5. Exército, visitou a tropa brasileira e prestou homenagem ao seu patrono, o Duque de Caxias. A 9 de Setembro, Dia de Salerno, o General repetiu a visita aos brasileiros, recapitulando a açao do V Exército na Italia. A 7 de Setembro comemorou-se a Independencia do Brasil e a 11. em Castelina,

Os tanques destroyers reforçaram a ação da artilharia. Tornou-se acentuada a atividade de patrulhas.

Reajustou-se o dispositivo (18 de Outubro) e aguardou-se a autorização do IV Corpo para a conquista de Garfagnano, confirmada pelo OGO n. 14, de 20 de Outubro. A base de partida seriam as elevações ao N. de Barga (Albiano, Catagna, Somocolonia) e o esforço a L. do Serchio. A presença assinalada, entretanto, de elementos de uma nova G.U. alemã, adiou o ataque. Novos reajustamentos. Somocolonia foi ocupada a 24, Verni a 25, cota 437 e Mte Faeto a 28. Afinal, a 30, apesar da chuva torrencial caída pela madrugada e do escarpado do terreno, em fim de jornada, o 1. tempo da manobra fora cumprido e os objetivos atingidos. Garfagnano, porém, era decisivo para os alemães, por isso que a cavaleiro da orla marítima e do vale, por ela passava a sua linha de roçada. Por esse motivo, na madrugada de 31, o inimigo, com fortes reservas locais, sorrateiramente puchadas à frente e sob chuvas torrenciais, contra-atacou vigorosamente a linha atingida, que ameaçava suas comunicações laterais. Os nossos, habituados aos êxitos sucessivos que vinham colhendo, tornaram-se confiantes e, cansados de fatigantes jornadas, relaxaram algumas medidas de segurança; os alemães, conseguiram, assim, naquele local, uma ação de surpresa.

Desta forma, fomos repelidos para as posições de partida, devolvendo ao adversário os objetivos tão arduamente conquistados.

O inimigo, pois, que vinha apresentando pequenas mas fortes ações retardadoras, destruições sistemáticas nos eixos permeáveis (terreno inicial pouco acidentado) e, que depois, num terreno mais movimentado, passou a manobrar em retirada, reajustou seu dispositivo e instalou-se, por fim, sobre sólida po-

sição de montanha, tendo como centro definidor Castelnuovo de Garfagnano.

Todavia, bem nítida havia sido a penetração do Dest. F.E.B. no dispositivo inimigo: uma, na direção geral de Camaiore, com cobertura a L. (Camaiore e Mte. Prano); a outra, no Vale do Serchio (Fornaci - Borgo a Mozano - Barga).

No último dia do mês de Outubro, era esse o balanço das operações até então realizadas: 40 kms. de progressão, em frentes de 10 e 20; 219 prisioneiros capturados; 112 baixas (mortos, feridos e desaparecidos); várias cidades liberadas em extensas regiões, e quasi intáta, uma fábrica de munições e acessórios para aviões (Fornaci).

No decorrer das operações do Vale do Serchio, deu-se a visita do Gen. Enrico Dutra, Ministro da Guerra, ao Teatro de Operações da Itália. S. Excia. percorreu o front e almoçou no P. C. de um dos Batalhões (17 de Outubro, em Fornaci).

Visita do Gen. Mark Clark, Cmt do V Exército, ao Campo de Treinamento Brasileiro do Vado, no Dia do Soldado (25 de Agosto de 1944).





ca-  
ra

### O GENERAL INVERNO

Patrulha na neve... O ponto pode ser Mte Castelo, Oratório della Sassano, a Terre de Nerone ou o Soprassano; não importa. Mas a temperatura é 10 abaixo de zero!...

## Capitulo III

# INVERNO E DEFENSIVA NO RENO

Finalmente, em Setembro, sob o comando do Gen. de Bda. Oswaldo Cordeiro de Farias, embarcava no Brasil, e em Outubro chegava à Italia, o 2. Escalao, assim constituído: Comando e E.M. da Artilharia (A.D.E./1); o 2. escalao do E. M. da D.I. e do Q.G.; dois R.I., o 1, Regimento Sampaio, e o 11. R.I.; tres Grupos de Artilharia, o 1/1. R.O. Au. R., o 1/2. R.O.Au.R. e o 1/1. R.A.P.C.; um Batalhao de Engenharia, o 9. B.E.(grosso); um Esq. de Rec., (grosso); a Cia. de Transmissões (grosso); o 1. Btl. de Saúde (grosso); uma Esquadilha de Ligação e Observação, e os restantes elementos de Intendencia, Justica, Saúde, Fundos, Serviço Especial e Banco do Brasil. Comandava um dos grupamentos de embaque, o Gen. Olimpio Falconieri da Cunha, (no T.C. Cmt dos orgaos nao Divisionarios).

De Nápoles, o 2. Escalao seguiu imediatamente, em uma flotilha de L.C.I. dos EE.UU. para Livorno, sendo daí transportado para a Area de Estacionamento de Pisa (S. Rossore), onde acampou. Tiveram inicio entao o recebimento e distribuição de material e o treinamento, este ultimado na regioao de Le Corti, Vechiano, Quiesa. A 1. D.I.E. reagrupou-se a partir dai sob o comando diréto do Gen. Mascarenhas de Moraes, sendo extintos os dois escaloes (o Dest. F.E.B. prosseguiu nas operações do Vale do Serchio e o 2. Escalao o treinamento, em Pisa e Vechiano).

Para a compreensao de certos fatos, porém, neces-

sário se torna passar em revista alguns antecedentes. A 15 de Setembro, iniciou o V Exército sua ofensiva sobre Bolonha (eixo Florença-Bolonha), que então polarizava o seu esforço de operações e o do inimigo. Na mesma ocasião estreitava o Dest. da F.E.B., no eixo de Camaiore (Capítulo II) e a 11 de Outubro chegava o 2. Escalão, que se deveria armar urgentemente, para participar ainda das operações do Vale do Serchio (Garfagnano). Em consequência, porém, da reunião do Passo de Futa (30 de Outubro) em que ficou assentado o adiamento para Dezembro da ofensiva sobre Bolonha, procedeu-se a um reajustamento do dispositivo geral. Devia a 1. D.I.E. ser retirada do Vale do Serchio para o Vale do Reno, afim de atuar a cavaleiro da Rota 64 (Pistoia - Bolonha), um dos dois eixos principais que conduziam a ofensiva sobre Bolonha. Seria, por isso, armada em 1 semana, o que por motivos ponderáveis, não foi possível realizar. Apesar deste fato, já a 6 de Novembro o 6. R.I. se encontrava integralmente nas novas posições, no Vale do Reno (com artilharia de apoio francês de Eng.), região de Africo, Torre di Nerone e N. de Riola, onde substituiu a 1. D. Blindada Americana e herdou uma situação tática difícil.

A esta altura, veio a decisão do Comando Americano de realizar com a 1. D.I.E. um conjunto de operações denominadas «Preliminares», e ordens foram expedidas para que a tropa da área de treinamento (2. Escalão) seguisse para a zona de combate, à proporção que fosse completando o seu aparelhamento material, que ainda estava por ultimar. Não obstante, já a 20 de Novembro, o Regimento Sampaio com grande esforço, tinha dois de seus batalhões em linha, enquanto que o último batalhão do 11. R.I. só pôde teixar a área de estacionamento em 3 de Dezembro, seguindo diretamente para o front.

Por certo, motivos superiores obrigaram o Comando Americano às medidas tomadas; elas, entretanto e forçosamente, far-se-iam sentir mais tarde na coesão da 1. D.I.E..

Entretanto, o IV Corpo montou uma operação ofensiva na zona de ação da 45 Task Force, designando para constituírem o grupamento de ataque, juntamente com tropas americanas, o III/6. R.I., 1. Pel/9. B.E., sob o comando do Cmt. da Task Force. Era o primeiro ataque frontal a Monte Castello - Abetáia, de 24 de Novembro. A operação fracassou, e a 25, repetida e em zona de ação ampliada, registou novo insucesso. Todavia, no flanco W., tropas americanas conseguiram tomar pé no Mte. Belvedere (1141 ms. de altitude).

Deante destes fatos e resultados, o Comando Americano, em atenção às ponderações do General Comandante da D.I.E., resolveu, enfim, conceder ao Gen. Mascarenhas o comando global de sua força, com três compromissos, porém a solver: um, permanente, defensivo, a exigir 5 Btls. em linha e dois outros, um, imediato, ofensiva sobre Monte Castello - Torracia; e o outro futuro, ofensiva sobre Mte. della Croce-Castelnuovo. Assim, a 29 de Novembro, nova operação foi montada, com o efetivo do valor de um Regimento e forte apoio de Art., sob o Cmdo. do Gen. Zenobio da Costa. O objetivo mostrou-se, ainda uma vez, difícil, apesar dos esforços de uma jornada, traduzidos em cerca de 180 baixas. Por coincidência, nesse mesmo dia, vigorosamente contra-atacados em Monte Belvedere, os próprios americanos devolveram a posição recém-conquistada ao inimigo.

Ainda por ordem do IV Corpo, o Cmt. da D.I.E. voltou ao ataque (12 de Dezembro), em maior força (4 Btls., sendo 2 em reserva) e com o apoio de



ofensiva de vulto contra a principal posição organizada pelo inimigo, nos Apeninos.

Para a D.I.E., a manobra comportou tres fases distintas: uma primeira fase, o ataque de Monte Castelo e as operações complementares que se lhe seguiram sobre La Serra - Bella Vista; uma segunda fase, a ação complementar ao ataque da 10. D. de Montanha na direção de M. della Vedeta, isto è — limpeza do Vale do Marano, seguida da ação contra S. Maria Viliiana, M. della Croce; uma terceira fase, o ataque e conquista da grande crista 702 — Castelnuovo. com dois grandes relevos — Soprassasso, Castelnuovo.

O terreno em que se ia desenvolver o ataque inicial da 10. D. de Montanha — 1. D.I.E., apresenta estas linhas gerais (massiço Belvedere - Torraccia - Castelo): tem a forma aproximada dum « Y », inclinada e deitado sobre o braço direito e orientado de NE para NE, as tres extremidades terminando nas encostas de Belvedere, a SW (1139 ms.) e as duas encostas pelo Torraccia (1082 ms.) a NE e Castelo (977 ms), a SE. Sua importancia deriva de dois factores: um, immediato, por espiar para dentro de nossas linhas, num raio de muitas milhas, devassando de seus inumeros e naturais observatorios as tropas do front e os movimentos da retaguarda; e o outro, media to, porque a cavaleiro, ai, das vias de acesso à Bolonha e Modena. Sua posse iria permitir, pois, o prosseguimento de operações de relevo, de vez que o massiço Belvedere-Castello é o traco de uniao entre Cappel Buzzo (Apeninos) e o restante divisor de aguas Panaro-Reno, que nele se entrosa e é marginado pelas Rotas 64 e 12 (Bolonha e Modena). Abrir-se-ia, ainda, a penetrante que sulca o plateau divisor na direção de Castel D'Aiano - Bocca di Ravari - Zocca - Giuglia - Vignola - Modena.

O inimigo ocupava inteiramente o massiço, de mais de 1000ms. de altitude (Sila 329; Porreta, 340; Gaggio Montano, 594). Organizara-o primorosamente, apresentando casamatas à prova e bem camufladas, invisiveis a 100 ms. de distancia e dotadas de magnificos campos de tiro, juxta--postos aos itinerários obrigatorios de acesso e penetração. Uma potente trama de fogos de art. e mrt. coroava sua organização, toda ela flanqueada de armas automáticas e coberta à frente, por extensos campos minados.

De modo genérico, a manobra inicial do IV Corpo pode ser assim resumida: à 10. D. de Montanha cabia conquistar Belvedere e progredir ao longo da crista até à linha Capela de Ronchidos-Mazzancana (no de cristas em que se soldam os tres componentes do Y); dai, em ação conjunta e em ligação com a D.I.E. que se lançaria sobre Castelo, atacaria Torraccia. Em consequência, a D.I.E. assim montou o ataque: durante a ação da 10. D. de Montanha, desgastaria as resistências que deveria defrontar, salvando a sua posterior entrada em ação. No momento oportuno, (ligação com a 10.), atacaria Castelo pelas encostas SW., em ação combinada com um ataque pela lingua de terra (crista de ligação). Ficaria ainda em condições de acentuar o esforço, ou aproveitar o êxito, este ultimo na direção de alturas que bordam o rio Marano, a NE de Castelo.

O ataque do massiço foi precedido de importantes ações, executadas pela 10. D. de Montanha, que, na noite 18/19 de Fevereiro, com aparelhagem especial, ocupou com 1 Btl., e de surpresa, as alturas de Piso de Campiano e Cappel Buzzo e na noite seguinte iniciou a ação principal sobre Belvedere, conquistando-o rapidamente. Seguiu-se o ataque a Gorgolesco, que resistiu tenazmente; mas, em plena jor-

nada de 20, já prosseguiu a D. Montanha pela cri-  
sta, atingindo a linha Capela de Ronchidos-Maz-  
zancana. A partir desta situação, segundo o ritmo  
estabelecido pela D.I.E., a força brasileira desencan-  
deou o seu ataque, empregando nele o I. R.I. (Regi-  
mento Sampaio), sobre Monte Castelo; o III/II. R.I.,  
em reserva (Gaggio Montano); o II/II. R.I. em  
apoio e ação diversionária, na região de Bombiana  
e Mte. del Oro; toda a Art. Div. em apoio e uma  
Cia. Eng. do 9. B.E. em acompanhamento do com-  
bate.

A jornada de 21 foi decisiva para a nossa D.I.E.,  
já que os êxitos americanos de Belvedere e Gorgo-  
lesco impunham, como ponto de honra para nos,  
a conquista, a qualquer preço, do famoso Monte  
Castelo. A hora exata, partiu o ataque, que se de-  
senvolveu com peripécias e flutuações inevitáveis:  
progrediu o I/II. R.I. com segurança e audácia sobre  
a cota, enquanto o III/II. R.I. mantinha a frente  
da, defrontando sérios pontos fortes do inimi-  
go. A ardua tarefa da 10. D. Montanha, porém,  
exigia sua valorosa tropa a ir fazendo esquerda  
volver e tomando forma linear, face a W e a fortes  
resistências inimigas que flanqueavam sua destemida  
progressão. Em consequência, não foi possível a essa  
unidade prosseguir sem parar no seu esforço, como  
estava previsto, isto é, atacar Torraccia simultanea-  
mente. A D.I.E., entretanto, não podia deixar de  
continuar no ataque já em curso, segundo ordem  
do proprio IV Corpo. Esta circunstancia exigia uma  
ação maior, mais enérgica, de nossos soldados. A  
progressão foi retomada e às 11,20 houve uma certa  
confusão, encontrando o I Btl. resistências que não  
mais deviam existir e em pontos onde se apoiaria,  
segundo os planos. Sem perda de tempo, cobre-se  
naquelas direções e prossegue o avanço (14,30).

Por outro lado, apoiado por potentes concentra-  
ções de nossa Art. e conjugado com a progressão  
do I Btl., o III/II. R.I. desprega-se e elementos seus  
tomam de assalto o ponto forte de Fornelo (16,10).  
Nesse interim, o II Btl. foi também acionado. Por  
fim, às 17,20 horas Monte Castelo era considerado  
atingido, iniciando-se imediatamente sua limpeza,  
que se prolongou pela noite de 21/22.

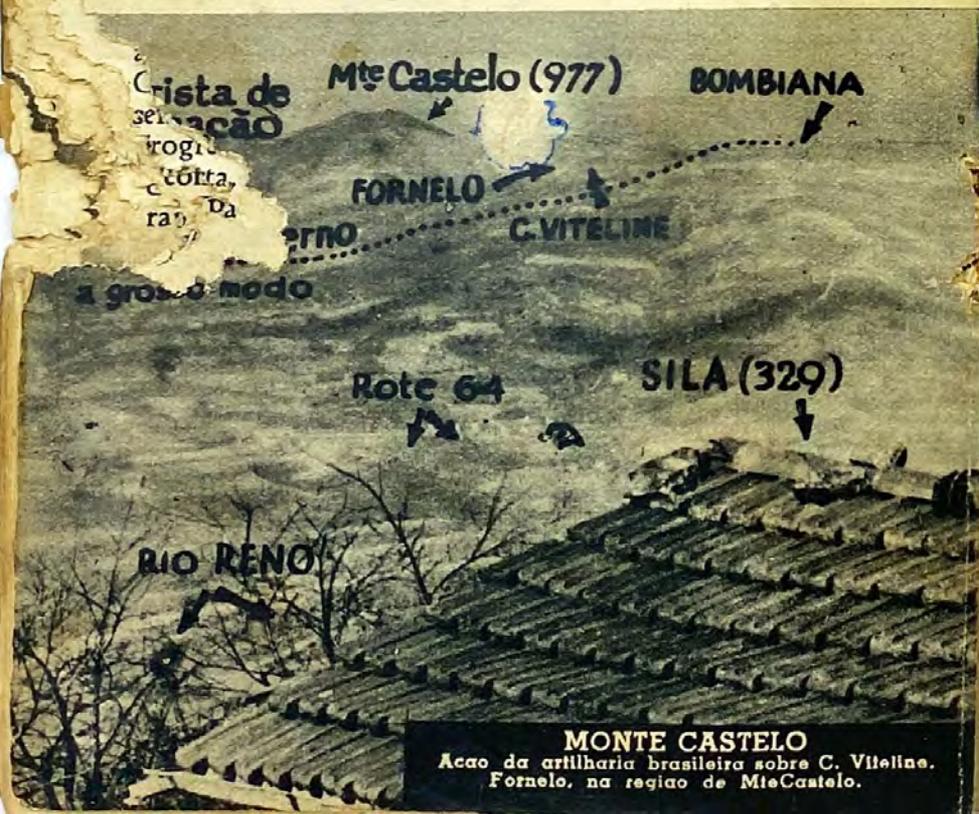
O I. R.I. (Regimento Sampaio) instalou-se então  
defensivamente sobre Monte Castelo, donde serviu  
de apoio às operações da 10. D. de Montanha sobre  
Torraccia, que resistiu até à jornada de 23. Postos  
avançados foram lançados sobre M. della Caselina  
(III Btl.), e o II/II. R.I. ocupou Abetaia, soldando  
assim, Monte Castelo, através de um novo ponto de  
apoio, às posições da D.I.E., escalonadas para NE.

A 22, pelo Vale do Marano, prosseguiram as ope-  
rações, a cargo do II Btl. do Regimento Sampaio,  
ocupou Cota 958 e La Serra, com acentuada raras,  
cia do inimigo. A jornada de 23 assinalaria sob-  
episódios. O inimigo contra-atacou e envolveu  
posição de Cota 958, que resistiu e repeliu. La Ser-  
ra foi também contra-atacada e o inimigo conseguiu  
infiltrar-se até Mte. Caselina. Não teve melhor sorte.  
Pela madrugada, outro contra-ataque se registou so-  
bre La Serra e na manhã de 24 era forçada a cota  
958, sem sucesso, permanecendo, porém, a ameaça  
de La Serra, onde dois Pelotoes resistiram, cercados,  
e um deles sem ligação. Ao apoiando-se mutuamente  
e coadjuvados pelos fogos de nossa artilharia, fize-  
ram fracassar os últimos esforços do inimigo em re-  
tomar aquelas posições, muito importantes para o  
prosseguimento das operações em curso. Por isso, a  
24, eram elas reforçadas e a 25, praticamente consi-  
derado atingido o último objetivo, apesar de novos

contraataques que o inimigo lançou em La Serra e 958. O 11/11 apoiou, de flanco, a ação.

Já a esta altura se constituía o Dest. Olivier, que deveria prolongar o flanco esquerdo (S.) da D.I.E., e cobrir, de Pizzo de Campiano, de difícil acesso, o colo entre Cappel Buzzo e Belvedere.

Estava encerrado um dos capítulos mais emocionantes, talvez da atuação da F.E.B. no Teatro de Operações da Italia. A conquista de Monte Castelo, constituiu uma esplendida, uma refulgente vitória, difícil e cheia de sacrifícios embora a honrar as gloriosas tradições do Exército Brasileiro.



## Capítulo V

### MARANO, SOPRASSASSO, CASTELNUOVO

Visando desafogar as comunicações do Vale do Reno e abrir novas perspectivas ao emprêgo das unidades blindadas, o IV Corpo, depois de assegurada a cobertura de seu flanco e comunicações (Grupamento W. da F.E.B., sob o comando do Gen. Zenóbio da Costa) iria prosseguir na ofensiva com que expulsaria o inimigo do divisor Panaro-Reno, colhendo-o de flanco e ao longo de toda a sua linha defensiva.

Em consequência, porém, da direção e progressão do ataque dos americanos, abriu-se um corredor na disposição da F.E.B. (Torraccia - Mte. del Ortras, o "corredor da 10.", que assim ficou enquadrado sob W., pelo Grupamento Oeste, e a E., pelos restantes sub-setores de E. da D.I.E. Mas, se de um lado, a 10. se ligava, no seu avanço, sucessivamente aos sub-setores de E., de outro se afastava do Grupamento Oeste, deixando uma brecha entre ela e este grupamento. Além disso, a D.I.E. deveria realizar a 2. fase de sua própria ofensiva, que consistia numa ação complementar ao ataque da 10. D. de Montanha, ou seja a limpeza do Vale do Marano, e outra sobre S. Maria Viliiana - M. della Croce, seguida da uma 3a. fase, ataque e conquista da grande crista 702 - Castelnuovo - 578, com o grande relevo e saliente do Soprassasso de permeio.

E foi bela e digna de registo a manobra de conjunto montada e executada pela D.I.E., intimamente articulada com as diferentes fases da ofensiva da 10. D.

cio de Mosqueda), o Grupamento recebeu mais um Btl, o III/11. R.I. e toda a frente foi intensamente patrulhada e reforçada com defesas acessórias e campos de minas.

Prossiguiu, então, o ataque da 10a D. Mt pelo plateau divisor, tendo como objetivos agora as elevações de Castel D'Aiano, Cota 880 e alturas do Aneva: M. della Castellana e Mte Belvedere II. Por seu turno, a la D.I.E. montou a manobra de Castelnuovo, prevista para a 3a fase de sua ofensiva. Empreendeu nela o 6. R.I., que se deveria cobrir na região de di Nerone (corredor da 10a) e conquistar della Cr da crista assinalada (inclusive o Soprassanaro - Castelnuovo), e o II. R.I. (menos um Batalhão) que deveria cobrir o flanco sul do ataque do 6. R.I. a realizar o envolvimento de Castelnuovo e assegurar o êxito na direção geral de Africo.

Com o êxito na jornada de 5 de Março, o 6. R.I., seguindo-se com ardor, tomou ao inimigo os pontos fortes de Cotas 882, 702 e o ingreme Soprassanaro - Cotas 720 e 664, e, por fim, Castelnuovo (em fim de jornada e à luz de refletores). De acordo com a missão recebida, o 11. R.I. (menos um Batalhão) cobriu o flanco sul do ataque do 6 (na região de Precária, recuperou mais tarde duas Cias, para exploração do êxito) e, no flanco E. da D.I.E., por Lareda, de Sopra, Bonzone, Cota 578 e Rovineli, envolveu o ponto forte alemão, completando assim a manobra divisionária de Castelnuovo.

As novas posições conquistadas foram ainda uma vez soldadas aos objetivos também atingidos pela 10a D. de Montanha, na região de S. Cristóforo (M. della Castellana). A seguir, a D.I.E. tendo aniquilado as frentes de seu difícil front de inverno, terminou a sua roçada para novo front, agora no Vale do Panaro, onde iria assinalar novos êxitos.

## Capitulo VI

### A OFENSIVA DA PRIMAVERA

A roçada das unidades da D.I.E. do Reno para o Panaro (vertentes do divisor de águas), processou-se de maneira descontínua, progressiva, data a feitura das operações no Reno e à nova missão da Divisão brasileira no Panaro. Exigiu continuados e cuidados reajustamentos de dispositivos e deslocamentos rápidos da tropa, para atender à celeridade com que se fazia a progressão da 10a D. Mont., auxiliada qual a cobertura agressiva de sua linha forte (um ponto forte) inicialmente, a ideia diretriz do inimigo foi da D.I.E. o II. R.I., o

Em Abril, nos albores da primavera, o Generalissimo Alexander baixou singela e expressiva pesa e do Dia concitando as forças do Teatro das Pa-coes do Mediterrâneo a um esforço decisivo desob-tória final-esforço que "nao seria um passeio, n essa animal, ferido mortalmente, ainda podia ser muito perigoso." Essa proclamação prenunciava o conjunto de operações chamadas Ofensiva da Primavera, que iria culminar com a rendição incondicional das forças nazi-fascistas da Italia.

Deste modo, o último reajustamento de dispositivo encontrou a D.I.E. face ao Panaro, com uma frente que se estendia das encostas NW. de Torraccia a Sassomolare, em pleno domínio da penetrante Gaggio Montano - Abetaia - Castel D'Aiano, e enquadrada a W. pelo 371. R.I., da 92a D. Americana, e a E. pela 10a D. de Montanha.

O terreno é ainda o plateau divisor Panaro - Reno, que das elevações ao N. de Castel D'Aiano, fendido pelo corte do Sommogio (afluente do Reno)

se bifurca, rumando para o N. e para NE. O ramo N, serpenteado por uma penetrante que vai dar em Vignola (a SE de Módena), constituiu, depois da abertura e la fase da Ofensiva da Primavera da D.I.E. (Montese), o eixo pelo qual ela conduziu a "exploração do êxito" (2a fase), sobre uma retirada ainda organizada do inimigo, a apresentar os combates mais importantes de Zoca e Marano Sul Panaro. O rio Panaro, na época um tímido curso d'agua a abrir caminho sobre uma esteira de seixos rolados, apresenta algumas passagens organizadas, pelas quais era cruzado pelas transversais que poem em cummella da Rota 64 com a Rota 12, que vem de Luçanaro - Rgações de suas estradas marginais, de intendimento que estas passagens são, principalmente, a da Liana - Marano (64) - Montese - Pavulo (12); e a de Samone, vaus da regio da Rocheta; pontões de Marano Sul Panaro e Vignola.

Na regio apresentava já resistências descontinuando, porém, a E. do Panaro, pontos fortes tinham que ser reduzidos, por isso que ameaçados, de um lado, as comunicacoes e o flanco W. da 10. Div. de Montanha (depois da D. Blindada), e de outro, impediam a nossa progressão franca para o N.

Missão, terreno e inimigo imprimiram, pois, original execucao às operacoes da D.I.E., aparentemente contraditorias: cobertura (defensiva) e progressão (ofensiva). Reduzidos, porém, aqueles pontos fortes, barradas as passagens assinaladas do Panaro, uma judiciousa «economia de forças» iria permitir a conciliação do desdobramento aparente da missão, o que foi feito com seguro êxito.

O primeiro daqueles pontos fortes estava localizada na regio de Montese-Montelo e cobria o acesso ao Panaro (Rota 12?), já no flanco da 10. D. de

Montanha, que progredia para NE. Dai o ataque de Montese, com que a D.I. abriu a sua Ofensiva da Primavera. Montada a operação, ao 11. R.I. coube atacá-lo, com apoio do II Btl. do 1. R.I. e tanques americanos. Feita a preparação e acompanhamento pela Art. Div., em fim de ardua jornada e na qual os tanques americanos tiveram uma atuação agressiva, os pontos fortes de Montese e Serreto, eram tomados pelo 11. R.I. (auxiliado por elementos do 6. R.I.),\* enquanto o II Batalhao do Regimento Sampaio (1. R.I.) atingia Paravento (jornada de 14 Abril). Nas ásperas jornadas subsequentes (15 e 16), o renitente Montelo, duramente bombardeado, bem como a Cota 927, cediam aos esforços finais do 11. R.I., auxiliado pelo II/1. R.I.. Eliminado o ponto forte (um triangulo de dificeis alturas), em que o inimigo foi prodigo em fogos de art. e mrts., ainda o 11. R.I., o Esq. Rec. e a Eng. procederam a imediata limpeza e exploração das restantes minadas margens E. do Panaro, na regio. Ainda nossa Eng. em poucas horas, entregava ao trafego militar, limpa de minas e desobstruida, a transversal Canevaccia-Montese. Com essa conquista, a D.I.E. reajustou uma vez mais o seu dispositivo, soldando-o (no triangulo de alturas Castel D'Aiano-Vila D'Aiano-Bocca di Ravari), aos objetivos atingidos pela 10. D. Montanha em 16 de Abril. Surgiu assim o Setor de Montese (entre os rios S. Martino e Rivella), o primeiro de uma série de quatro outros de cobertura, ao longo da progressão simultanea da D.I.E. para o N., até Vignola.

A esta altura, fendido pelo leito do Sommoggio, o plateau se bifurca e sua ação dissociadora vai dar novos rumos à D.I.E. e à 10. D. Montanha, orientando o IV Corpo a sua ofensiva sobre Bolonha, na

\* Serreto sofreu um duro bombardeio, a noite (III/6. R. I.).

## A RENDICAO FINAL

Para a Ofensiva da Primavera, em que Bolonha foi inicialmente o grande objetivo militar, o V Exército engajou o II Corpo no eixo da Rota 65 (Prato-Bolonha), quase ao mesmo tempo que o IV Corpo era lançado pelas alturas a cavaleiro do Reno-Panaro. No litoral, a 92. D.I. Am. assinalava exitos sucessivos sobre La Spezia. Por sua vez, o 8. Exército martelava às portas do grande centro militar em que os nazi-facistas apoiavam suas operações na Italia.

A 10. Div. de Montanha e a 1. Div. Blindada, com a queda de Bolonha, deslocaram-se, céleres, para o N., buscando cortar as passagens do Po ao inimigo derrotado, no rumo do N. (Verona-Brennero). Esta operação do V Exército, combinada com manobras similares do 8. Exército no seu setor, cortariam a retirada do inimigo, cerca-lo-ia e o forçaria à rendição.

Montagem idêntica levou o Comando do V Exército e o do IV Corpo ao emprego da 34. D.I. do II Corpo ao longo da Via Emilia, com a missão de barrar às restantes forças inimigas, já batidas no litoral (La Spezia), a retirada para o Po, segundo os eixos que, cortando aquela Via no trecho Modena-Placenza, cruzam o grande rio em busca do Norte da Península. Eventualmente, deveria impedir qualquer tentativa inimiga de reforçar a margem S. do Po (possível cobertura de retirada).

A D.I.E. em particular, coube a missão de deslocar-se rapidamente para NW, avisinhando-se da calha do Po, fosse para soldar-se à 34. D. Am. (no seu flanco direito e pela Via Emilia), fosse para im-



pedir a transferencia de forças inimigas do S. para o N. do rio (posteriormente, e a partir de Placenza, também do N. para o S.). Sua execução, coroada de pleno exito embora, exigiu um trabalho insano de E.M., para perfeita coordenação do movimento com a parte defensiva da missão, já que o transporte motorizado disponível, todo ele organico e para satisfação de necessidades imediatas de vida e de combate, era inferior aos imperativos da parte ofensiva da missão, numa situação tática como a que se apresentava (a art. div. cooperou eficazmente na solução). Por outro lado, foi de grande valia para as relações de comando, nesta fase de rapidez e grandes lancos, o emprego das Transmissões (na F.E.B. operando como Arma, como no Exército dos E.E.UU.), cujo esforço principal passou a se exercer sobre a utilização intensiva do radio, desde Montese.

O inimigo, cuja tessitura defensiva, dos Apeninos ao Po, vinha de ser rompida em seus esteios fundamentais, entrava em franca desorganização, abalado, ademais, pelos sucessos aliados nos fronts oriental e occidental.

O terreno, era a rica, fértil e bem traçada planície padana, ao S. do grande rio, no trecho Modena-Placenza, depois, Voghera-Tortona, Alessandria. O Pó chegou a ser atravessado por unidades da D.I.E.

Na execução de sua missão, a partir de Vignola, a Div. Brasileira, pelos eixos do S. e paralelos à Via Emilia, progrediu rapidamente para NW., com soldagens sucessivas a 34. D.I. Am., no seu flanco direito, cobrindo-se, por sua vez, face aos eixos vindos do S., em ações de limpeza, cobertura e perseguição.

Desse modo, nas jornadas de 25 e 26 de Abril, sua vanguarda atingiu o rio Taro (que passa por Parma) e aí entrou em contato com a vanguarda dos restos de uma D. fascista, dos remanescentes de uma

D. Panzer e do grosso da 148. D. nazista, que batidas, se retiravam do litoral, buscando passar o Po e ganhar o norte da Peninsula. Atacada na região de Colecchio, reagiu a vanguarda nazi-fascista às primeiras investidas da vanguarda brasileira (Esc. Rec., II/11. R. I. e 2a e 8a/6. R. I. e Sec. Eng/9. B. E.) que a cortou de seu grosso, na região de Fornovo. enquanto a Esq/F. A. B. vigiava o campo de batalha. A convergência de novas forças, numa feliz. manobra divisionaria, (6. R. I., 2a III/Grupo e 3a/IV Grupo e 11. R.I. em cobertura e bloqueio, a E.) abalou então o moral já combalido do inimigo, que evidentemente ignorava o que se passava na Via Emilia. Daí o « ultimatum » do Cmt. do 6. R.I., que fora investido no comando da execução daquela manobra, ao Comando da tropa sitiada na região de Fornovo-Respiccio: « Para poupar sacrifícios inúteis de vidas. intimo-vos a render-vos incondicionalmente ao Comando das tropas regulares do Exército Brasileiro, que estão prontas para vos atacar. Estais completamente cercados e impossibilitados de qualquer retirada. Quem vos intima é o Comandante da Vanguarda Brasileira que vos cerca. Aguardo dentro do prazo de duas horas a resposta do presente ultimatum. » (A) Cel. Nelson de Mello. Pelo Mj. Kuhn veio firmada a contestação alemã: "Depois de receber instruções do comando superior seguiu resposta."

Assim, às 00 horas de 28 de Abril, apresentaram-se no P.C. do Cmt. do 6. R.I., três oficiais da 148. D.I. alemã, inclusive o próprio Chefe de seu E.M., onde exibiram credenciais em nome do Ten. Gen. Cmt. da D. nazista. Pelo Gen. Cmt. da D. brasileira fizeram-se presentes seu chefe de E. M., Cel. Lima Brayner, e o Chefe de sua G-3 (3a Seção), o Ten. Cel. Castelo Branco. A esses, os parlamentários con-

fessaram a sua incapacidade de prosseguir na luta e a decisao deliberada de seu Chefe de render-se ao Comando das Forças Brasileiras.

As memoraveis jornadas de 28 e 29 de Abril assistiram, em consequencia, ao espetacular episodio militar da rendicao dos restos da D. Italia e dos remanescentes da 90a D. Panzer Granadier, bem como do grosso da 148. D.I. Alema, com toda a sua impedimenta de guerra, entregando-se pessoal e separadamente, ao Cmt. da F.E.B., o Gen. Mario Carloni, facista, e o Ten. Gen. Fretter Pico, nazista. Ambos foram escoltados e entregues ao Q.G. do V Exército, em Florença, pelos Gens. Zenobio da Costa e Olimpio Falconieri, respectivamente.

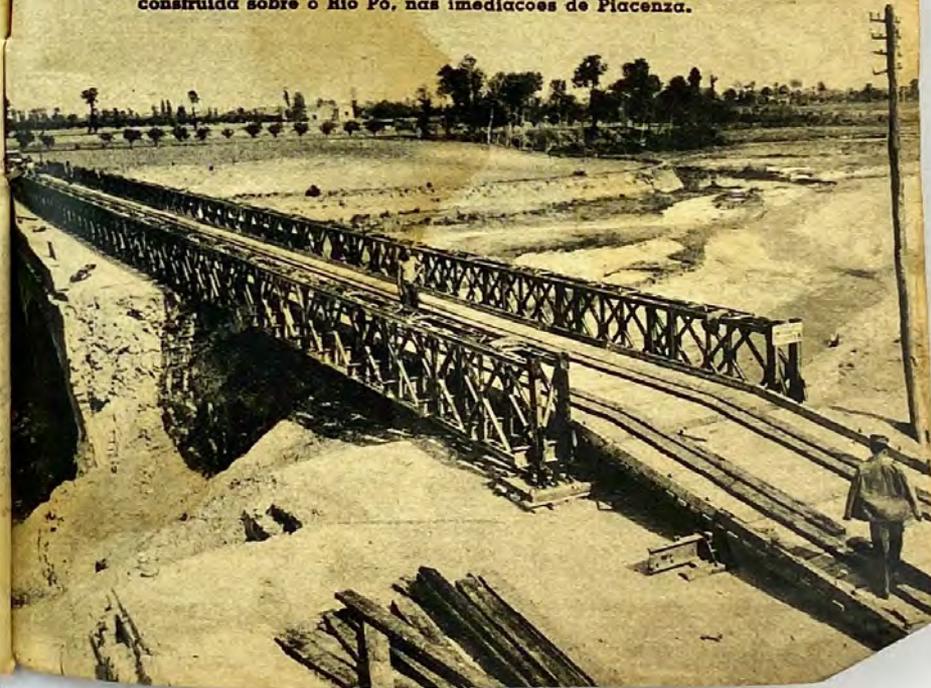
Simultaneamente, outras forças brasileiras atingiram Placenza, soldando-se e substituindo ai elementos da 34a D.I. Am.. Transpuzeram e patrulharam além do Po (1. de Maio, ocupando Lodi e Cremona, III/Regimento Sampaio e II/II. R. I. Respectivamente).

Enquanto isto, outras Unidades brasileiras, inclusive o Esq. Rec., rapidamente e pelo S., alcançavam Alessandria (30 Abril), onde se ligaram a elementos americanos procedentes de Genova, completando, desse modo, o cerco do inimigo, das Montanhas para o S.. Pouco depois, a 3 de Maio, ocorreu a rendicao incondicional de todas as forças nazifacistas no Teatro de Operações da Italia, nao sem que a D.I.E. participasse ainda do occupação de Torino, por onde se procurava cercar uma G.U. alema, proveniente da fronteira da França. Realisava-se pouco depois, na regio de Susa, a ligação de tropas brasileiras com forças francesas, descidas dos Alpes. Milao foi tambem simbolicamente ocupada por elementos brasileiros.

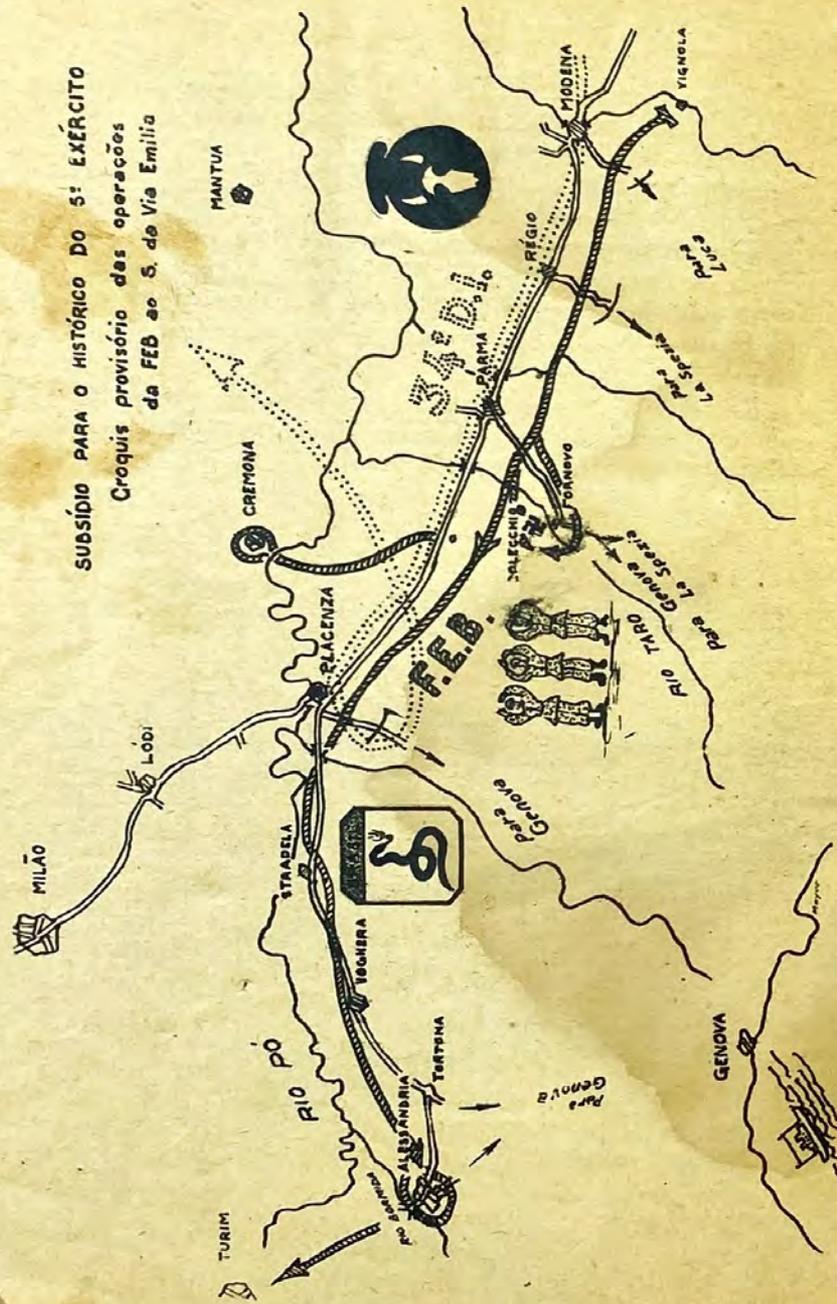
A F.E.B. reagrupou-se, entao, ao longo do eixo Placenza-Voghera-Alessandria, com a missao de guardar instalações de toda a ordem, ainda necessarias ao V Exército. (Grupamentos nes 1, 6 e 11, sob os cmds dos Generais Zenobio da Costa, Cordeiro de Farias e Olimpio Falconieri). Dai se deslocaria (Junho de 45) para a Area de Estacionamento de Francolise (N. de Napoli) onde aguardaria o seu reembarque para o Brasil.

Registre-se a coincidencia historico militar: em sua ultima missao, a 1. D.I.E. pisou terras que testemunharam altos feitos de Aníbal, Cesar e Napoleao!

**ATIVIDADES DE NOSSA ENGENHARIA**  
Ponte tipo Bailey (260 pés. D.S., continua, em 4 lances, Classe 40),  
construida sobre o Rio Pó, nas imediacoes de Placenza.



SUBSÍDIO PARA O HISTÓRICO DO 5º EXÉRCITO  
Croquis provisório das operações  
da FEB ao S. de Via Emilia



## Capítulo VIII

### ESTATÍSTICA E RESULTADOS

Balanco final das operações da F.E.B. dados conhecidos até a impressão deste resumo histórico): A la D.I.E., às vespéras da rendição nazi-fascista (mapa diário de 30 de Abril de 45), contava com um efetivo global de 14.822 homens (891 oficiais, 1.975 sub tenentes e sargentos, 11.956 cabos e soldados). Em termos médios, esse efetivo oscilou pelos 15.000 homens. Pelo mesmo mapa, existiam no Deposito do Pessoal, 5.883 homens (351 oficiais, 558 sub ten. e sargentos, 4974 cabos e soldados). Sua movimentação média, porém, foi da ordem de 7.500 homens. Havia, além disso, organizações de base peninsular e outros orgaos nao divisionarios, para as ligações de serviço e funcionamento com as autoridades norte americanas.

A penetração da D.I.E. em territorio italiano se pode estimar em 750 kms, sendo inumeras as cidades liberadas, em estensas regioes da Toscana, Emilia, Lombardia e Piemonte. Seus feitos mais notaveis foram Mte. Prano e Barga (Dest. F.E.B.); Monte Castelò (o mais emocionante, com os contra-ataques de La Serra); Soprasasso-Castelnuovo; a difícil conquista de Montese; a espetacular rendição do rio Taro e as passagens do Po, com meios de fortuna, em franca perseguição. O numero de prisioneiros ascendeu à casa dos 20.000, sendo estimavel a quantidade de material bélico apreendido ao inimigo. Nossas baixas em ação: desaparecidos, 48, dos quais 27 recuperados depois da cessação das hostilidades (prisioneiros); 1,513 feridos e 432 mortos (11 oficiais e 421 pracas). Além disso, perto de 1500 citacoes

de combate e cerca de 1000 condecoracoes, atestam bem o valor com que se bateu a nossa gente, em tao curto praso.

A contribuicao à vitoria foi, inquestionavelmente, o grande mérito da expedicao. E é como resultante de muitos esforços, em diferentes setores, que ela deve ser vista, no esforço de guerra do Brasil. Assim, a F.E.B. é uma síntese: da vontade do povo brasileiro de fazer a guerra; dos primeiros entendimentos entre os representantes dos governos brasileiro e americano; dos trabalhos de preparacao, nos gabinetes; da convocacao e selecao do pessoal; do aprestamento bélico, do noticiario da Imprensa, Foto e Radio. Organizada a F. E. B., vieram o treinamento, a viagem e a entrada em açao. E se a vitoria colimou os esforços das diferentes armas na batalha (inclusive da Esq. de Ligacao e Observacao, da F.A.B., que lhe foi incorporada), ha que considerar os estafantes trabalhos diuturnos do Serviço de Intendencia; a assistencia desvelada do Serviço de Saude; a atencao do Serviço de Material Belico pelo remuniamento e boa conservacao do armamento e viaturas; a cooperacao da Policia Militar, na manutencao da ordem, serviços de guarda, movimento militar das estradas; a contribuicao dos alpinistas italianos na fase da luta nas montanhas; o zelo do Serviço de Justica pelo bom nome do Exército e do Brasil; a cooperacao do Serviço Especial, no conforto e humor do pracinha e do Serviço Religioso, na assistencia moral e religiosa; a regularidade e precisao dos trabalhos do Serviço de Fundos e Agencias do Banco do Brasil; os perfeitos serviços de Base e Ligacao; do Serviço Postal, pela rapida entrega da correspondencia; enfim, dos Orgaos nao Divisionarios, onde a tarefa realizada pelo Deposito do Pessoal, em Stafoli, foi de interesse militar mais proximo.

A F. E. B. foi, realmente, uma síntese: de cooperacao, cumprimento do dever e boa vontade, do Brasil à Italia, aureolada de sadio patriotismo!

Paralelamente ao resultado imediato da contribuicao à vitoria, acrescente-se um mais intenso conhecimento das cousas do Brasil, proporcionado pelas relacoes dos nossos expedicionarios com o meio civil (embaixadores de verde oliva...); e também, nos circulos militares aliados, ingles e americano principalmente, decorrente da camaradagem militar que sempre reinou. Registre-se ainda, o trabalho subsidiario de propaganda do Brasil na retaguarda, realizado pelo Serviço Especial da Divisao. Agencias do Banco do Brasil e pelos Serviços de Ligacao e Base, em Florença, Livorno, Roma e Napoles. Por ultimo, os correspondentes de guerra, divulgando nossos feitos, prestaram um bom serviço ao Brasil.

Em verdade, porém, se divulgamos, também aprendemos; e o Exército, dum ponto de vista estritamente militar, foi grandemente beneficiado, de vez que é na propria guerra que melhor se aprende a arte militar, em todos os seus aspectos de guerra total.

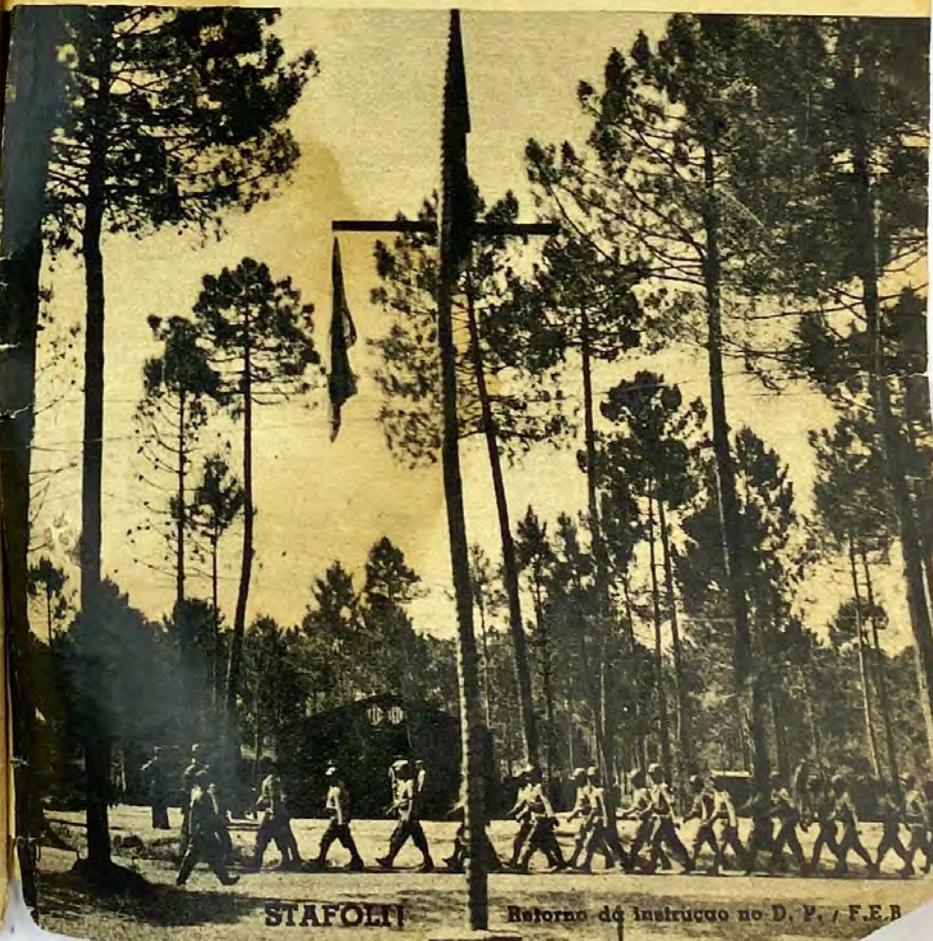
Por outro lado, o cotejo com outros povos, de civilizacao mais antiga ou industrialmente mais avançada, ao contrario de inferiorizar, eleva e dignifica a Patria Brasileira. Certo, ha ensinamentos que precisam ser ponderados. Mas com eles, o expedicionario leva também para o nosso Brasil, a conviccao de que somos, ja, uma Nacao forte, risonha e progressista!

## EPILOGO

Da F.E.B. se pode dizer, neste fim de guerra, que cumpriu, com destaque, as missões que lhe foram atribuídas pelo Comando Americano, ao qual esteve subordinada. E confortador o conceito que tem da força brasileira o Gen. Crittenger, Cmt. do IV Corpo de Exército, dos E.E.U.U.: "Estou orgulhoso de ter tido a 1ª D.I.E. da F.E.B. como parte do IV Corpo, nesta campanha." "Os feitos da Força Expedicionária Brasileira sob vosso comando (dirigindo-se ao Gen. Mascarenhas), durante a campanha do IV Corpo na Itália, terão um lugar proeminente quando for escrita a história desta guerra." E o Gen. Mark Clark, em carta dirigida recentemente ao Gen. Mascarenhas, assim se expressa: "A F.E.B., sob seu comando teve uma parte importante na longa campanha, agora, felizmente, terminada. O seu ataque para N.W., entre a 1ª Div. Blindada e a 92ª D.I., foi uma contribuição vital para a nossa vitória. Foi um privilégio ter a F.E.B. como parte do 15. Grupo de Exércitos."

Por sua vez, aos seus comandados, assim se dirigiu o Cmt. da D.I.E., em expressiva Ordem do Dia, pela cessação das hostilidades: "Quiz o destino que, entre as armas vitoriosas que neste instante se ensarilham, estivessem as nobres armas brasileiras, lançadas nesta grande conflagração mundial em defesa não somente da honra e dignidade nacionais, como também em nome da solidariedade humana e em prol do estabelecimento da confiança e do respeito entre as nações." "A Força Expedicionária que representou o Brasil nesta sanguinolenta guerra cumpriu galhardamente a missão que lhe foi confiada, merce de Deus e a despeito de circunstâncias

adversas." "Oficiais e pracas da Força Expedicionária Brasileira. Concorrestes brilhantemente para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relevo entre as nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução do Mundo. E com orgulho, sem jactância, e confiança, sem exageros, retornemos aos nossos lares, aos nossos quartéis e postos de trabalho, para prosseguirmos na faina sagrada de fazer um Brasil forte e respeitado, num Mundo livre e feliz.



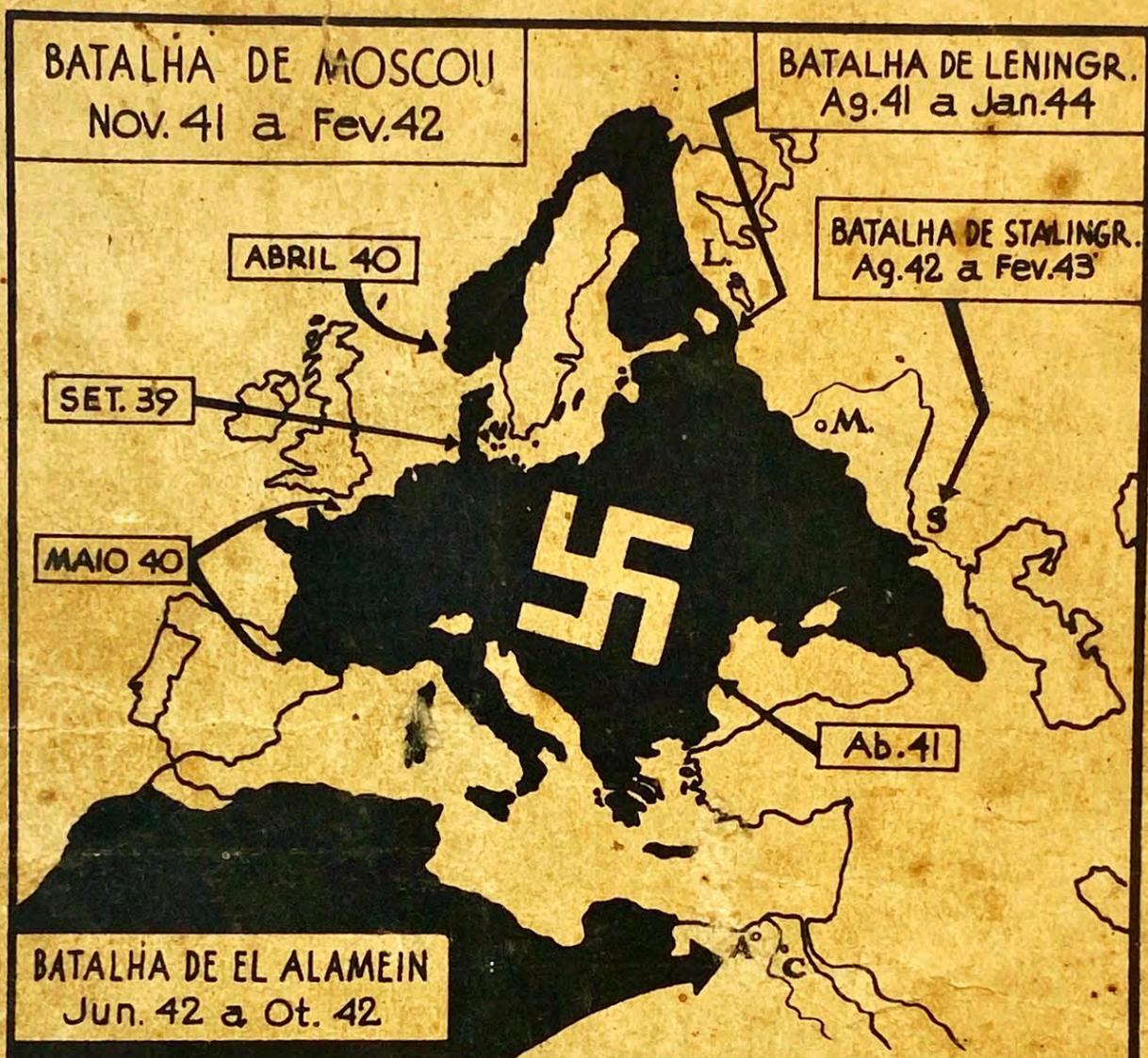
STAFOLI

Retorno da instrução no D. P., F.E.B.



**A ESPETACULAR RENDICAO DE COLECHIO**  
Dios Generais Inimigos, suas divisoes e toda a impedimenta  
de Guerra, caem maos da Força Expedicionaria Brasileira,  
em consequencia da manobra do Rio Tarq.





## ESTA A NOSSA CONTRIBUCAO!

O mapa acima mostra a evolucao da expansao nazista, até 1942. Em Agosto deste mesmo ano o Brazil declarava guerra à Alemanha e à Italia. O poderio nazista estava entao no auge do apogeu!